



FACULDADE DE ILHÉUS



CESUPI

**COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA
MONOGRAFIA**

**O PROCESSO IDENTITÁRIO E OS DESAFIOS DA SOCIALIZAÇÃO
NA ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DO USO EXCESSIVO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAS**

**Ilhéus, Bahia
2020**



FACULDADE DE ILHÉUS  **CESUPI**

**COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA
MONOGRAFIA**

ALEILMA ROLEMBERG DOS SANTOS

**O PROCESSO IDENTITÁRIO E OS DESAFIOS DA SOCIALIZAÇÃO
NA ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DO USO EXCESSIVO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAS**

Monografia (Artigo científico) entregue para acompanhamento como parte integrante das atividades de TCC II do Curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus.

**Ilhéus, Bahia
2020**

**O PROCESSO IDENTITÁRIO E OS DESAFIOS DA SOCIALIZAÇÃO
NA ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DO USO EXCESSIVO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAS**

ALEILMA ROLEMBERG DOS SANTOS

Aprovado em: __ / __ / __

BANCA EXAMINADORA

**Profª Alba Mendonça Alves – Mestre
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Orientadora)**

**Profª. Indira Vita Pessoa– Mestre
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Avaliador I)**

**Profª. Sara Tannus Vieira – Especialista
Faculdade de Ilhéus - CESUPI
(Avaliador II)**

AGRADECIMENTOS

Iniciarei primeiramente agradecendo a Deus. Porque dEle e por meio dEle e para Ele são todas as coisas. E sem Ele, eu não conseguiria concretizar esse sonho, Ele que me proporcionou tudo isto, minha eterna reverência e Gratidão a Ele.

Em seguida, quero agradecer aos meus pais, Anildo Calixto e Maria Lucia Rolemberg, pelos ensinamentos, o carinho, o amor, o zelo, o apoio e por acreditarem sempre em mim.

A minha irmã, Adeilza Rolemberg pela paciência, amor, cuidado, e por ter enxugado minhas lágrimas quando surgiam os obstáculos em que pensava em desistir.

A Diney Sousa pela amizade, carinho, incentivo e compreensão naqueles dias difíceis. Cada Vitória minha tem um pedaço de vocês e só é completa por isto.

Em especial, quero agradecer a minha professora e orientadora, Alba Mendonça sem ela eu não teria conseguido. Minha eterna gratidão pelos ensinamentos, direcionamentos, paciência, por me incentivar, encorajar e por ter acreditado em mim. E principalmente por me inspirar.

Meu muito obrigada a todos que direta e indiretamente contribuíram para meu crescimento nessa jornada.

Obrigada aos meus professores e mestres pela arte do ensinar e por ter feito me apaixonar ainda mais pela Psicologia.

E o meu muito obrigada a meus colegas de turma, pelas nossas histórias e aprendizados compartilhados, por fim deu tudo certo.

Para todos estes, citados ou não, meu muito obrigada por tudo!

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. ADOLESCÊNCIA E AS TRANSFORMAÇÕES FÍSICAS, COGNITIVAS E PSICOSSOCIAIS | 9 |
| 3. CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA | 13 |
| 4. O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS | 16 |
| 4.1. RELAÇÃO DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO IDENTITÁRIO | 20 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 23 |
| REFERÊNCIAS | 25 |

O PROCESSO IDENTITÁRIO E OS DESAFIOS DA SOCIALIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DO USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAS

THE IDENTITY PROCESS AND THE CHALLENGES OF SOCIALIZATION IN ADOLESCENCE THROUGH THE EXCESSIVE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES

Aleilma Rolemberg dos Santos¹; Alba Mendonça Alves²

- 1. Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus-CESUPI, Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: ilma_rolemberg@hotmail.com**
- 2. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus-CESUPI, Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: alba_mendonca@hotmail.com**

RESUMO

Com o advento das tecnologias digitais e a internet, aponta-se que o desenvolvimento identitário e o processo de socialização dos adolescentes podem se modificar através do uso excessivo das tecnologias digitais. Com isto, objetivou-se analisar o processo de identidade na socialização dos adolescentes através das tecnologias digitais. O presente estudo foi realizado por meio de revisão de pesquisa bibliográfica descritiva de cunho qualitativo, nos anos 2005 a 2019. Tais bibliografias tratam de como a construção da identidade pode afetar as relações pessoais reais e virtuais, através da internet, na adolescência. A adolescência é uma fase que acomete tanto mudanças físicas, quanto psicológicas e psicossociais; que envolve desde a escolha ocupacional, sexual e a construção do sistema de crenças; que impulsiona aos adolescentes a terem mais autonomia e responsabilidades necessárias para maturação; que os leva firmar sua identidade e a terem habilidades sociais para a adultez. Entretanto, a partir da inserção das tecnologias digitais no mundo contemporâneo, a internet, modificou a forma com que os adolescentes atravessam essa fase do desenvolvimento humano. Carecendo assim de compreensão do tema devido a sua complexidade que ocorre através do uso exagerado das tecnologias digitais, que pode ocasionar em dependência digital dos adolescentes, por incapacidade de automonitoramento no tempo de uso, decorrentes das transformações biopsicossociais ainda estarem em desenvolvimento. Por fim, verificou-se que o uso demasiado das tecnologias digitais e da internet, pode ocasionar dependência digital, que implicará e trará consequências no processo identitário, comprometendo a socialização dos adolescentes, na falta de habilidades sociais, emocionais, cognitivas, provocando o isolamento social, além de acarretar em patologias que demandam tratamento.

Palavras – Chave: Influência tecnológica. Jovens. Mídias sociais. Offline. Online. Rede.

ABSTRACT

With the advent of digital technologies and the internet, it is pointed out that the identity development and the socialization process of adolescents can be modified through the excessive use of digital technologies. With this, the objective was to analyze the identity process in the socialization of adolescents through digital technologies. The present study was carried out through a review of descriptive bibliographic research of a qualitative nature, in the years 2005 to 2019. Such bibliographies deal with how the construction of identity can affect real and virtual personal relationships, through the internet, in adolescence. Adolescence is a phase that affects both physical, psychological and psychosocial changes; that involves from the occupational, sexual choice and the construction of the belief system; which encourages adolescents to have more autonomy and the necessary responsibilities for maturation; which leads them to establish their identity and to have social skills for adulthood. However, from the insertion of digital technologies in the contemporary world, the internet has changed the way adolescents go through this phase of human development. Thus, lacking an understanding of the topic due to its complexity that occurs through the exaggerated use of digital technologies, which can cause digital dependence on adolescents, due to the inability to self-monitor the time of use, resulting from the biopsychosocial transformations that are still under development. Finally, it was found that the overuse of digital technologies and the internet can cause digital dependence, which will imply and bring consequences to the identity process, compromising the socialization of adolescents, in the absence of social, emotional, cognitive skills, causing isolation in addition to causing pathologies that require treatment.

Keywords: Technological influence. Young. Social media. Offline. Online. Network.

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade tem se discutido sobre a influência e a importância das tecnologias digitais, pois o uso das redes sociais tem crescido exacerbadamente e contribuído para construção da vida social dos adolescentes (FILHO; LEMOS, 2008; LINS, 2013).

Silva (2016) afirma que os adolescentes são um dos maiores públicos que utiliza as tecnologias digitais no século XXI, sendo que 81% deles fazem uso da internet através de: aplicativos de mensagens instantâneas, blog, sites etc. Estes meios são utilizados para fins de informação, conhecimento ou até mesmo para construção de vínculos afetivos por meio da rede de relacionamentos virtuais, seja com pessoas do mesmo grupo social ou até mesmo com pessoas que moram em outro país (BEZERRA et al., 2016).

É na adolescência que os jovens começam a consolidar seus princípios para vida adulta, e é na família por meio de observação e aprendizagem que se iniciam os princípios que são constituídos para a construção da sua personalidade. Os jovens começam a entender seus costumes, valores, condutas sociais e limites, aprendidos com sua família e com o meio social. Neste estágio, os jovens entendem que o primeiro meio de socialização é aprendido com seus pais e através deles são compreendidas as condutas psicossociais que lhes conduziram para o amadurecimento e vida adulta ampliando, desta forma, sua rede de socialização (TARDELLI, 2010).

Papalia e Feldman (2013) ressaltam que, depois da inserção das tecnologias digitais na vida diária dos adolescentes, muita coisa mudou no processo de comunicação, como por exemplo uma das formas de interação social com os pares. Os estudos revelam que os diálogos através das redes sociais diminuíram a interação social dos adolescentes, pois, com o uso demasiado das tecnologias digitais, os jovens teriam menos tempo para o convívio real e viveriam mais no mundo virtual, mudando assim o modo de vida dos adolescentes, que implicaria na adultez (OLIVEIRA; AGUIRRE, 2016).

É na adolescência que acontecem as transições mais acentuadas para a construção identitária e o processo de socialização, período de extrema importância

para o desenvolvimento intrínseco do sujeito, que vai contribuir para firmar bases sólidas de comprometimento, responsabilidades e de relacionamentos para vida adulta. É a partir deste pressuposto que cabe uma análise mais aprofundada sobre as diversas etapas e influências que os adolescentes passam no processo de desenvolvimento humano propício das mudanças biológicas e do contexto no qual estão inseridos (LEPRE, 2005).

Partindo destas informações acerca da inserção das tecnologias digitais é notório mudanças no contexto biopsicossocial dos adolescentes a partir do uso das redes sociais, e em virtude desses fatos mencionados, faz-se necessário compreender: Como a construção da identidade na adolescência tem sido impactada no processo de socialização pelo uso das redes sociais?

Portanto, partindo deste pressuposto, as tecnologias digitais comprometem a formação identitária na adolescência, implicando diretamente no processo de socialização para as redes de relacionamentos significativas do adolescente, pois entende-se que o uso excessivo das redes sociais compromete a idiosincrasia além de causar impactos negativos na construção de habilidades sociais.

Sendo assim, compreende-se que o uso das tecnologias digitais é uma realidade contemporânea e o tema fundamenta-se pela importância de se desenvolverem estratégias para que o uso das redes sociais seja sadio e que contribua para o processo autêntico de formação da identidade dos adolescentes e uma boa interação social.

Para se chegar aos dados coletados da análise, o presente estudo realizou-se através de revisão de pesquisa bibliográfica qualitativa, fundamentada em autores de competência em conhecimento. Selecionando as fontes que atendem e correspondem a temática para sua fidedignidade (ZANELLA, 2011). E, nesta perspectiva, este estudo foi construído a partir de livros, artigos científicos que foram acessados no Google Acadêmico, SCIELO, PORTAL PERIÓDICO CAPES. Publicados recentemente nos últimos anos, com intuito de promover clareza e discernimento da temática, sendo utilizados textos completos online de 2005 a 2019.

A presente pesquisa, tem como objetivo analisar o processo de identidade na socialização dos adolescentes através das tecnologias digitais. Além de discutir o processo de identidade do adolescente; identificar de que forma as redes sociais influenciam no processo de socialização do adolescente; e investigar os impactos causados na adolescência devido ao uso das tecnologias digitais.

2. ADOLESCÊNCIA E AS TRANSFORMAÇÕES FÍSICAS, COGNITIVAS E PSICOSSOCIAIS

A adolescência inicia-se com a puberdade, que traz as mudanças corporais, incertezas e curiosidades, além de ser o momento de firmar os vínculos socioculturais para a construção da identidade (RE, 2011). Este ciclo possibilita o amadurecimento do adolescente (OLIVEIRA, 2017). Mas a puberdade traz diversos sentimentos, exigindo instrução para passar por esta fase, sem causar danos significativos no jovem que busca um viver legítimo para sua existência (FILHO; LEMOS, 2008).

Por ser uma fase de transformações tanto físicas, cognitivas e psicossociais que fazem parte do desenvolvimento humano em seu ciclo vital, e ocorre tanto no sexo feminino como no sexo masculino, a adolescência se inicia a partir dos 12 anos e vai até os 20 anos de idade. Isto também tem mudando de acordo com os fatores biológicos, culturais pois até mesmo antes dos 12 anos de idade já existem casos de crianças entrando na puberdade (AMANTE et al., 2014).

As mudanças físicas que ocorrem são decorrentes dos fatores biológicos de cada indivíduo, e acontece de acordo com o contexto histórico em que cada um está inserido, pois tais fatores ambientais, culturais, econômico pode ser predisponente e influencia diretamente no modo cronológico da adolescência (FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2010).

As alterações físicas que podem ocorrer nas meninas são decorrentes da menarca, o início da menstruação, trazendo consigo aumentos hormonais e a chance de engravidar, como também o crescimento dos pelos pubianos, crescimento das mamas, altura corporal se definindo, e assim, modificando e dando característica a criança que está em transição para a adolescência, com início da puberdade (EISENSTEIN, 2005).

Segundo Coutinho (2011), nos meninos as mudanças também são significativas, pois com a puberdade há possibilidade de fecundação, alterações hormonais, crescimento pubianos e genitais. A primeira semenarca, alterações na voz, alterações corporais na massa muscular magra, tanto no sexo masculino quanto no sexo feminino, com a diferença que nos meninos, essa massa muscular magra, ocorre com uma durabilidade maior de tempo, isso acontece também porque nas meninas há um aumento do tecido adiposo, por conta da menstruação, fazendo com que os ciclos menstruais se organizem.

Nesta fase da adolescência as transformações corporais podem trazer alívio ou desconforto, pois a puberdade pode implicar no processo de aceitação e adaptação, apesar de ser um processo de desenvolvimento corporal normal que todo indivíduo vai passar, mas, para muitos, tais transformações causam revolta e insatisfação, para outros, causam adequação e aprovação. Mas faz-se necessário passar por essas etapas de desenvolvimento humano para a formação de sua personalidade e definição social para assim estabelecer a subjetividade de cada adolescente (SENNA; DESSEN, 2012).

Portanto, as mudanças corporais são visíveis e os adolescentes nesse processo estão passando pelo desenvolvimento do seu autoconceito, eles são influenciados pelo contexto social no qual estão inseridos, na busca de realização de si mesmos e aceitação do outro, devido as mudanças físicas que tem acontecido com seu corpo. Nesse momento, a definição de *self* individual está sendo construída, então quanto mais a imagem corporal for aceita e suas competências evidenciadas, o adolescente conseguirá fazer a diferenciação de *self* do que é dele e o que é imposto pelo ambiente e assim conseguirá de forma funcional identificar suas vivências como originais e distintas dos demais. Entendendo que o processo de desenvolvimento humano é necessário para todos e necessário para torná-lo único (FARIA, 2005).

Mesmo compreendendo que essas mudanças na aparência física da infância para vida adulta são comuns e fazem parte do desenvolvimento humano, para alguns adolescentes podem trazer inquietudes, e algumas vivências se destacarem mais que outras, e dessa forma fazem a percepção de *self* de forma equivocada, devido a busca constante de firmar-se e ser aceito em grupo social e por ele mesmo. Estes padrões de comportamentos condizem com esta fase, pois, além do desenvolvimento biológico, os adolescentes passam pela maturação cognitiva que pode implicar também na construção da identidade e na diferenciação de *self*. Mas para isso, tem que se entender quais são essas transformações cognitivas para compreender de que forma funciona (BRETAS et al., 2008).

Falar do desenvolvimento psicológico do adolescente requer um estudo preciso, devido ser um tema extenso. Então, aqui será abordada a maturação cognitiva no viés das mudanças emocionais, da linguagem e sociais que ocorrem com os adolescentes e como eles reagem a tais mudanças (SILVA, 2016; BRETAS et al. 2008). Sendo assim, deve-se levar em consideração que a maturação cognitiva também acontece de acordo com o tempo biológico que cada indivíduo desenvolve,

característica natural e intrínseca do processo de desenvolvimento humano (CORSO, 2007). É é nesta etapa, segundo Silva; Viana e Carneiro (2011), que está se estruturando e se organizando os pensamentos na psique do adolescente, sabe-se que essa construção perdura ao longo da vida, mas é na adolescência que acontece de forma mais acentuada.

Nesta etapa, os adolescentes além de estarem mudando sua fisionomia, estão passando também pelo amadurecimento cognitivo, que implica até mesmo na aceitação da sua imagem corporal, pois muitos ainda estão em processo de aprendizagem, devido para alguns ocorrerem de forma lenta, ou mesmo ainda terem comportamentos infantis, embora outros, já estejam tendo raciocínios mais maduros devido sua estrutura psíquica não estar mais imatura. Sendo assim, a forma de maturação cognitiva que cada um desenvolve vai corresponder aos incentivos e estímulos que esse adolescente vai receber ao longo da vida e também dos fatores genéticos e culturais (OLIVEIRA, 2017; SILVA, 2016).

Abreu et al., (2010) defende a teoria de Piaget quando relata a fase de maturação cognitiva que o indivíduo passa ao longo do processo de desenvolvimento humano. Essa fase é conhecida como operatório formal, criado por Jean Piaget e o mesmo ressalta que é uma das etapas que os adolescentes estruturam e constituem seu intelecto, e é o momento em que se consegue fazer raciocínio hipotético-dedutivo (PADUA, 2009).

Sendo assim, Silva, Viana e Carneiro (2011) enfatizam sobre a teoria de Piaget do raciocínio hipotético-dedutivo, que vem a ser o momento em que os adolescentes estão testando hipóteses, organizando seus conceitos e fazendo fechamentos desses pensamentos sem influência do outro. Período este em que se encontram mais independentes, capazes de produzirem raciocínio lógico sobre seus conflitos e hipóteses que serão feitas ao longo do percurso.

Assim, no estágio de operações formais é quando os adolescentes criam responsabilidades para a vida adulta, por já estarem amadurecendo cognitivamente. Abreu et al. (2010) mencionam que os adolescentes neste ciclo estão entrando em equilíbrio, atingindo níveis de maturidade que vão acompanhá-los ao longo da vida, e vão se constituir a partir do indivíduo em contato com o externo, dando a possibilidade de reflexão sobre as hipóteses para a conclusão de um pensamento.

Lembrando que cada um tem seu tempo para o desenvolvimento. Neste período de maturação cognitiva o desenvolvimento da linguagem também é

evidenciado. Segundo Oliveira (2006), a linguagem é uma das etapas mais visíveis da maturação psicológica que ocorre nos adolescentes, pois quando se é criança a percepção da linguagem também é imatura, e na adolescência acontece de forma mais acentuada devido os estímulos que irão ocorrer decorrentes da família e da cultura. Sendo assim, o desenvolvimento cognitivo fica mais preciso e a linguagem mais fluída. O vocabulário fica mais completo e os adolescentes começam a ter uma visão mais crítica da vida, obtendo raciocínios lógicos mais apurados. Comunicando-se e inserindo-se nos contextos sociais na busca de firmar sua identidade.

Porém, é nesse momento de transformações e de maturação cognitiva que alguns adolescentes por falta de amadurecimento tomam decisões erradas e não assumem responsabilidades que são emergentes e esperadas para esta fase da adolescência. Pois espera-se que os jovens tenham mais autonomia e comprometimento e sejam mais assertivos em suas escolhas afetivas e situacionais devido sua estrutura psíquica constituída. Logo, o desenvolvimento do *self* fará com que estes adolescentes tenham autodomínio de suas vivências, pois almeja-se que estejam intelectualmente formados, tomando e fazendo escolhas assertivas com consciência, de acordo com sua singularidade (BRETAS et al., 2008; FIORINI; MULLER; BOLZE, 2018).

Referente aos fatores psicossociais, para formação da identidade e diferenciação de *self* na adolescência, acontecem de forma mais marcante nessa fase, devido a busca pela inserção em um grupo social, aceitação pela família e pelos amigos. Diante de suas crenças que estão sendo formadas, os ambientes que frequentam são de extrema importância, pois vão fazer com que o adolescente se transforme e se encontre, se apropriando do que é dele e do que é do outro nas tomadas de decisões para vida adulta e na subjetividade de sua identidade (TARDELI, 2010).

Este momento é uma busca por autonomia, indo de encontro a suas ideologias, assim cada experiência e vivência adquiridas vão contribuindo e constituindo a identidade do adolescente. Ele começa a assumir suas responsabilidades e escolhas, e, mesmo estando inserido em uma cultura com valores, crenças, etnias e classes sociais diferentes, se torna interdependente a partir de seu *self* (OLIVEIRA, 2006).

Neste momento, o papel da família é essencial, pois é de primeira instância para o monitoramento e processo de socialização dos adolescentes. Pois a família vai impor limites, regras que ajudarão a inseri-los na sociedade. E é através dessas

instruções que recebem, que farão suas escolhas, tendo concepções sobre eles mesmos e o outro. Isso possibilitará que eles participem e se insiram na sociedade, se preparando para a vida adulta. Logo mais, a partir de suas crenças e com mais responsabilidades, se distanciam um pouco mais da família indo ao encontro de uma comunidade em busca de serem aceitos, fazendo suas escolhas e tomadas de decisões a partir de suas vivências (ALVES, 2008; TARDELI, 2010).

O ambiente no qual o adolescente está inserido é um fator essencial na construção da identidade e na diferenciação de *self*, pois há uma necessidade de ser aceito por um grupo, acarretando o distanciamento com a família. E, caso não tenha passado por essas etapas de forma satisfatória, pois muitos pais não entendem essas mudanças comportamentais, haverá comportamentos disfuncionais, conflitos mal solucionados e atitudes de riscos mais frequentes, mediante ser intensos tanto as transformações psicossociais, quanto físicas e cognitivas. Assim, muitos jovens precisarão ser acompanhados por psicoterapia para passar e reelaborar essas etapas de forma satisfatória (COUTINHO, 2011; FIORINI; MULLER; BOLZE, 2018).

3. CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano que engloba o contexto biopsicossocial, e é nesta fase que os adolescentes estão construindo sua identidade e estão mais preocupados com o futuro, com sua vida profissional, emocional por ser um estágio que adquire maturidade e responsabilidades (TARDELI, 2010).

É um estágio marcado pela formação da identidade. Segundo Papalia e Feldman (2013), é uma das principais fases do adolescente para que se desenvolva de forma funcional, pois é um momento que estão sendo mais participativos e ativos na escolha política, na descoberta da sexualidade, religião, se envolvendo bem mais nas demandas sociais e culturais assumindo suas responsabilidades na construção de sua identidade subjetiva.

O compromisso com a escolha ocupacional nesta etapa é evidenciado, e as tomadas de decisões são direcionadas à vida profissional. Gerando dúvidas em relação a que carreira seguir, se dará continuidade aos estudos ou até mesmo a saída da casa de seus pais com o propósito de ter a tão esperada independência financeira. Lembrando que cada vivência e experiência é muito subjetiva e particular e é normal

que nessa etapa a crise de identidade seja mais acentuada em alguns adolescentes, devido ao fato de terem que assumir mais responsabilidades para a vida adulta (OLIVEIRA, 2017).

Com o fim dos estudos do segundo grau se aproximando, há uma preocupação maior com a ocupação profissional e ao mesmo tempo com as relações afetivas que estão sendo construídas e firmadas, diante a necessidade de vinculação social, fazem com que os adolescentes nesse conflito de identidade, possam vim a tomar decisões assertivas ou não. Mas se este adolescente vai passar pela crise de identidade de forma satisfatória ou não depende do contexto no qual está inserido, pois entende-se que a família, a escola, o social, situação econômica e cultural que este adolescente vive interfere diretamente no processo de desenvolvimento para a construção de identidade e diferenciação de *self* (TARDELI, 2010).

A escolha da sexualidade neste estágio de desenvolvimento também pode ser conflituosa ou não para firmação da identidade sexual, segundo Papalia e Feldman (2013). Para os autores, o adolescente começa a se perceber como constituído de sexualidade, por mais que a sexualidade seja um fator genético no indivíduo, é neste processo que os adolescentes dão início a sua vida sexual tendo as primeiras experiências, os primeiros contatos e as primeiras escolhas sexuais.

Dessa forma, os adolescentes tendem a ficar mais curiosos, e passam a ter mais interesse nas questões sexuais e afetivas, e começam a se relacionar com pessoas do mesmo sexo ou não, em busca da satisfação sexual que é proveniente desta fase por estar mais acentuada. Acontece então o primeiro “crush”, o primeiro relacionamento, a primeira vivência sexual e, conseqüentemente, os primeiros conflitos sexuais. Salieta-se que as meninas são mais retraídas do que os meninos quando o assunto é sexualidade, mas isto é imposto pelas crenças sociais que são empregadas na sociedade de como meninas devem se comportar e como meninos devem agir diante ao assunto (BRETAS et al., 2008).

Porém, desde o século XX, com a inserção da internet, os relacionamentos ficaram mais flexíveis e vêm se modificando, o sexo passou a ser casual através das redes de relacionamentos virtuais e aplicativos de mensagens instantâneas. Os adolescentes têm se relacionado com pessoas desconhecidas e sem o acompanhamento e monitoramento de seus pais, entretanto tais mudanças na contemporaneidade merecem uma atenção ainda maior, pois o adolescente que está passando pela crise de identidade pode ter comportamentos de riscos. Logo as

transições que têm ocorrido podem ser um fator de risco para os adolescentes no processo de socialização e construção identitária (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Se o adolescente vai ingressar de forma satisfatória na vida ocupacional, universitária, se vincular socialmente em grupo, ter ou não uma vida sexual precoce ou ter um relacionamento estável, isso vai depender diretamente de como seus sistemas de crenças foram desenvolvidos para a construção da identidade individual. (FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2009).

Tendo essa compressão da transição da adolescência, Tardeli (2010) enfatiza sobre a crise de identidade, própria da fase, que os adolescentes atravessam. O autor leva em consideração as oscilações e mudanças que os adolescentes vivenciam para a formação de identidade, que muitas das vezes podem gerar impactos positivos ou negativos, isso vai depender de que forma foram experienciadas, além disso, podem ser um fator que aumenta a crise de identidade.

Para Erik Erikson a principal característica da adolescência é:

(...) confrontar a crise de identidade versus confusão de identidade, ou confusão de identidade versus confusão de papel, de modo a torna-se um adulto singular com uma percepção coerente do self e com um papel valorizando na sociedade. O conceito da crise de identidade baseou-se em parte na experiência pessoal de Erikson. (...) A identidade segundo Erikson, forma-se quando os jovens resolvem três questões importantes: a escolha de uma ocupação, a adoção de valores sob os quais viver e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 422).

Os adolescentes nesta etapa constroem sua identidade deixando de ser crianças, assumindo responsabilidades para a vida adulta, fazendo com que seu *self* se desenvolva e a partir disto fazendo também suas próprias escolhas, se diferenciando dos demais, tirando suas dúvidas, tomando decisões em relação ao que quer e ao que não quer, do que gosta e do que não gosta, sendo consciente e assumindo seu papel no mundo e firmando sua personalidade (LEPRE, 2005).

Para Marcia (1966, 1980), o que determina essa passagem pela adolescência é interdependência da crise e compromisso, processo natural da construção da identidade. Marcia denomina essa passagem como estados de identidade, também conhecidos como estados do ego, classificados em quatro estados de identidade: realização de identidade, execução ou Pré-Fechamento, moratória e difusão de identidade. Entende-se por essas classes de estados de identidade proposta por Marcia que: (apud. PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Difusão é caracterizada pela não assunção de compromissos e não exploração de alternativas. Pré-fechamento é caracterizado pelo comprometimento sem um período prévio de exploração. Estes dois estados

são considerados por Marcia (1966) iniciais no processo de construção da identidade. Moratória é caracterizada pela exploração de alternativas, porém com baixos níveis de comprometimento. Identidade estabelecida é caracterizada pela assunção de compromissos após um período de exploração (moratória) (FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2009, p.02).

Nessa transição, a crise ou exploração é quando os adolescentes precisam fazer escolhas através de novas e velhas ideias e através dessas escolhas consolidar e chegar ao compromisso por estarem mais engajados, comprometidos e mais responsáveis para as tomadas de decisões. Como compromisso ou comprometimento entende-se como nível de energia gasta consigo mesmo que repercute sobre a identidade pessoal, dedicar-se a si próprio na construção das suas crenças e valores ideológicos (FARIAS; FERREIRA, 2007).

Marcia (1979) ainda enfatiza que esses estados de identidade é o processo de desenvolvimento da personalidade que cada um vai passar em um determinado tempo. Mas sabendo-se que pode mudar a qualquer momento, devido ao amadurecimento do adolescente. E é devido a isto que muitas das vezes no término da adolescência muitos jovens ainda estão em busca de sua identidade ou encontrando-se com ela, mesmo estando na fase da moratória ou realização de identidade estados cruciais para o desenvolvimento (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Então, investigando a literatura identificou-se a concordância entre o viés de Erikson e o de Marcia para a aquisição da identidade a partir da transição psicossocial. Pois seus estudos demonstram que o modo como os adolescentes estão experienciando as vivências e passando por estas etapas são fatores determinantes para firmar a identidade (FARIAS; FERREIRA, 2007).

4. O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

A partir do surgimento na década de 60, a internet, foi se aperfeiçoando, e só em 1994 começou a fazer parte da rotina da sociedade. Mas mesmo assim nesta época seu acesso ainda não atendia todos os públicos, pois seu uso era restrito e só o mundo acadêmico e algumas pessoas da alta sociedade tinham acesso. Porém, no decorrer dos anos, a internet tomou uma grande proporção e, atualmente, a grande maioria das pessoas tem acesso à rede ora em busca de entendimento, informações

ora apenas por entretenimento, nas famosas redes de relacionamentos, ou seja, a internet se tornou indispensável na vida cotidiana (LINS, 2013).

Desta forma, nos últimos anos, houve um aumento na criação e no uso das tecnologias digitais, por meio de televisores, computadores, notebooks, Videogames ou celulares, para atender a demanda da sociedade e aos jovens, que é um dos maiores públicos que utiliza as tecnologias digitais e que vive conectado a algum desses meios de comunicação (ALVES, 2016; SILVA, 2016).

Assim, a socialização por meio das tecnologias digitais se tornou uma realidade contemporânea para os adolescentes, influenciando na descoberta de novas tecnologias, que visa ajudar os jovens a interagir e se comunicar de forma mais veloz. A internet possibilitou aos adolescentes acesso rápido com diversas informações no universo virtual, ampliando as redes de comunicações e contatos. Mas mudando também os hábitos dos adolescentes, interferindo na rotina diária em seu desenvolvimento e na socialização (BEZERRA et al., 2016).

Vale ressaltar

(...) que as tecnologias ajudam e influenciam nas novas formas de comunicação, mas não pode se esquecer que, antes de tudo, a comunicação ocorre entre indivíduos, e tanto a internet quanto as mídias sociais são apenas os meios mais utilizados para que essa comunicação ocorra (MARTINS, 2013, p. 23).

Em diferentes esferas os adolescentes vão se comunicando e se atualizando, devido aos surgimentos de novas tecnologias que foram criados a partir do século XXI. E cada vez mais novidades como *smartphones*, *tablets*, *Ipods*, *notebooks*, *Videogames*, dentre outros, estão sendo aprimorados para chamar atenção desses adolescentes para o consumo. E o maior crescimento foi em relação à internet, as famílias cada vez mais online, no mundo virtual do que no real (SILVA, 2016).

E com o advento da internet se inserindo nas residências das famílias contemporâneas e na vida dos adolescentes, Lima et al. (2016, p. 93) salienta que:

(...) a internet não favorece a socialização, ao contrário, ela fomenta o individualismo, pois as conexões em rede não compensam a carência de relações face a face. Eles criam o individualismo em rede, pois engendram o auto-encerramento de cada um dos indivíduos sobre o seu aparelho tecnológico.

Logo, entende-se que as tecnologias digitais têm influenciado o desenvolvimento do adolescente, como também o adolescente influencia as mudanças tecnológicas. Pois os avanços tecnológicos que têm acontecido através da internet são devido às exigências do mundo contemporâneo (MARTINS, 2013).

Na atualidade, a tecnologia mais utilizada é o *smartphone*, cada vez mais ele vem se inovando e aprimorando para uma melhor interação e comunicação social entre os jovens. É através dos aplicativos de mensagens instantâneas mais utilizados *WhatsApp Messenger, Telegram Messenger, Messenger*, dentre outros, que ampliam suas redes de contato (PASSARELLI; JUNQUEIRA; ANGELUCI, 2014). Surgiram também, os sites e apps mais utilizados pelo público jovem em geral *Google, YouTube, Fecebook, Instagram, Twitter, Snapchat*, entre outros, para agregar e compor a rede de relacionamentos, além de buscas por informações e entretenimentos (FILHO; LEMOS, 2008). Desta forma, os adolescentes vão se socializando com o universo real e com o universo virtual (SILVA, 2016).

Nesse sentido, a internet se tornou para os jovens mais um meio de comunicação entre os seus iguais. As redes sociais tornaram-se essenciais na vida desses adolescentes que estão em busca de serem inseridos em um grupo e serem aceitos por este mesmo grupo, e, a partir do sentimento de pertença, firmar sua identidade pessoal e social, através das redes sociais que se tornou um dos meios de socialização devido as mudanças culturais ocorridas (MARTINS, 2013).

Neste sentido, não é possível se pensar, na contemporaneidade, em uma sociedade que nasça sem tecnologias digitais, pois além do mundo real, o virtual se tornou mais uma ferramenta para os jovens construir o sentimento de pertencimento, firmar sua identidade pessoal e social e serem inseridos e aceitos na sociedade. Esta geração, nascida neste século, é denominada “Geração Digital ou Geração Z” devido ao fato de as crianças, desde o nascimento, já serem inseridas em um mundo tecnológico (FILHO; LEMOS, 2008; TUZZO; BRAGA, 2010).

Assim, a internet, as redes sociais e os games se tornaram presente no convívio diário dos adolescentes e, se utilizados de forma adequada, favorecem no diálogo, na aprendizagem, na forma de compartilhar diversos tipos de conteúdo, em busca de conhecimentos e entretenimento de forma rápida, sem precisar sair de seu lar, tendo acesso ao mundo pela rede, obtendo diversos tipos de informações que favorecerá em seu desenvolvimento (TUZZO; BRAGA, 2010; ALVES, 2016; OLIVEIRA; AGUIRRE, 2016).

Porém, se usados de forma inadequada, os adolescentes podem obter e repassar *fake news*, procrastinar os estudos, se tornar vulneráveis, devido a exposição da vida pessoal pelas redes sociais, sofrerem *cyberbullying*, acabarem se tornando dependentes de jogos eletrônicos, perdendo a noção do tempo que ficam

em frente a essas tecnologias. Além de terem acesso a assuntos e conteúdos que ficam exibidos na rede sobre violência e pornografia, correndo o risco de sofrerem crimes digitais, devido a exposição de dados pessoais pela internet sem monitoramento (GONÇAVES; NUERNBERG, 2012; OLIVEIRA; AGUIRRE, 2016).

A ascensão das tecnologias digitais gera também o imediatismo nos adolescentes e isso só reafirma a importância de uma reflexão sobre o uso demasiado de tais tecnologias, deixando os jovens vulneráveis, principalmente acerca da construção da identidade pessoal e social, tornando-os dependentes digitais, e, assim, interferindo e modificando o desenvolvimento da identidade e na construção das relações afetivas e sociais, repercutindo na falta de habilidades emocionais (FILHO; LEMOS, 2008; MARTINS, 2013; SILVA, 2016).

Observa-se que a internet tem dois vieses que, se utilizada de forma correta, pode proporcionar ao indivíduo ir ao encontro de novos conhecimentos, desenvolvendo assim suas potencialidades em novas aprendizagens. Por outro lado, se utilizada de forma indevida, pode gerar danos à saúde tanto psíquica quanto física, tornando-se uma vilã nas mãos dos adolescentes (SILVA, 2016).

Quando se refere as consequências pelo uso excessivo das tecnologias digitais Oliveira e Aguirre (2016, p. 3) salientam que:

(...) está relacionada ao déficit de atenção, atrasos cognitivos, dificuldade de aprendizagem, impulsividade e problemas em lidar com sentimentos como a raiva. Outros problemas comuns seriam a obesidade, por passarem a praticar menos atividades físicas, também privação de sono e o risco de dependência por tecnologia.

Além desses impactos, também propicia o isolamento social, afetando o modo de se relacionar com pares, causado assim a Nomofobia. A Nomofobia é o termo que surgiu a partir da existência da tecnologia, e é utilizado para nomear as pessoas que fazem seu uso indiscriminado e que têm medo de ficarem incomunicáveis. Tal patologia faz com que o indivíduo, principalmente o jovem, que é o elemento do estudo em questão, tenha dificuldades nas habilidades sociais, especialmente no quesito relacionamento, o que causa a dependência tecnológica (SOUZA; CUNHA, 2018).

O termo foi criado na Inglaterra, mediante os avanços e o aumento do uso do aparelho móvel, os *smartphones*. Assim, o medo ou a fobia de ficar incomunicável surgiu, e com eles a Nomofobia. Os sintomas apresentados pela angústia e pela ansiedade podem ser confundidos com outras patologias no momento do diagnóstico.

A depressão e ansiedade é recorrente no diagnóstico de dependência tecnológica (BORGES, 2015; SILVA; SOUZA, 2018; TEIXEIRA et al., 2019).

Para o diagnóstico de Nomofobia, é necessário a identificação de quanto tempo o adolescente passa na frente de uma tela de celular ou computador, seja jogando, estudando ou nas redes sociais (ROMANO, 2017). Se o uso e o tempo forem em excesso, se tornará patológico. E assim, o adolescente não conseguirá mais ficar na ausência de um smartphone ou qualquer outro meio tecnológico. Isso afetará a vida diária, ocasionado compulsões, o indivíduo utilizará a internet como meio de fuga para amenizar comportamentos e emoções indesejadas naquele momento, para não enfrentá-los, se isolando de seus amigos, familiares perdendo o contato social face a face. Esse comportamento irá dificultar e interferir na construção de relacionamentos amorosos ou de amizade, impactando diretamente no empobrecimento de suas habilidades sociais (TERROSO; ARGIMON, 2016; SILVA; SOUZA, 2018).

Compreende-se, nesse contexto, como os fatores psicossociais e cognitivos são indispensáveis para a construção da inserção social do adolescente através das tecnologias digitais e como é importante passar por essas etapas de forma benéfica. Neste sentido, se o adolescente passar por esta etapa de mudanças psicossociais e se deparar com fatores de riscos relacionados à internet, uma boa maturação cognitiva criaria mecanismos para que ele não se colocasse em risco e para que ele conseguisse se socializar de forma satisfatória, além de construir sua subjetividade, se utilizando da internet de forma favorável, sem se tornar um dependente digital (SAPIENZA; PEDROMONICO, 2005; COUTINHO, 2011; FIORINI; MULLER; BOLZE, 2018).

4.1. RELAÇÃO DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO IDENTITÁRIO

Nesse momento, é interessante se pensar como funcionava também nos séculos antecessores, a construção da identidade, sem a presença da urgência da indústria tecnológica, e como era a vida daquelas sociedades que viviam em vilarejos, onde os jovens construía sua identidade individual e social a partir da família, amigos, vizinhos e também daquelas pessoas que viviam ali pelas imediações. Naqueles séculos, se alguém vestisse uma roupa ou tivesse um corte de cabelo diferente da época, mostrando sua personalidade, expondo seu jeito singular teria que

se mudar para outra comunidade, para se expressar e viver a identidade social, em busca de um viver legítimo, sem críticas, sem exclusão deixando parentes e amigos para iniciar uma nova identidade (PALFREY; GASSER, 2011).

As mudanças nesse contexto, advindas da evolução histórica, mostra que na contemporaneidade a sociedade é conhecida como o mundo líquido moderno, o oposto dos séculos passados, por isto a importância de entender essas mudanças (MARTINS, 2013). Os jovens, no século XXI, estão inseridos na Geração digital, e além da construção da identidade a partir dos fatores genéticos, também estão vulneráveis às modificações da modernidade líquida, advindas “(...) do progresso científico, da tecnologia, das comunicações, das novas aspirações humanas e rápida evolução social, que se estabelecem em seu dia a dia e compõem sua construção como sujeito”. (ALVES, 2008, p.12).

Assim, as tecnologias digitais, seja através de *games*, *smartphones*, *notebooks*, pela internet, utilizando-se os recursos de salas de bate-papo ou sites para pesquisas ou entretenimentos, seja através de qualquer meio tecnológico tornaram-se ferramentas essenciais. Elas permitem uma vivência diferenciada para esses adolescentes, na construção da identidade, no mundo contemporâneo, onde suas vidas estão expostas em qualquer lugar do mundo apenas com uma postagem de uma foto, vídeo ou mensagem, acessando a vários públicos, independentemente do local onde mora (FILHO, LEMOS, 2008; SILVA, 2016).

A Geração digital ou Geração Z, como é denominado o público jovem que se utiliza das mídias sociais, vão criar múltiplas identidades e diversas formas de experimentar e manifestar essas novas identidades no universo virtual, construindo assim a identidade social a partir das vivências com o universo *online* e *off-line*. Conseqüentemente, essas múltiplas identidades podem distanciar o adolescente da sua identidade pessoal singular, caso utilizados de forma inadequada (PALFREY; GASSER, 2011; ROMANO, 2017).

Manter uma identidade unificada e não flexível na contemporaneidade ficou quase impossível. Para o autor isso se deve ao fato da identidade na sociedade líquida estar em constantes mudanças mediante as transformações que têm ocorrido no mundo moderno, tornando assim a identidade do sujeito fluída diante de tantas mudanças, fazendo com que os jovens experimentem diversas tecnologias digitais e construa diferentes identidades devido cada plataforma expressar para o indivíduo

conteúdos e mensagens diferentes, experienciando e explorando assim cada particularidade da identidade através das redes sociais (MARTINS, 2013).

A Geração Digital se revela nas redes sociais compartilhando de sua identidade, se expondo e socializando através de vídeos, fotos, mensagens e o que fazem no seu dia a dia, e isso tem ocasionado consequências para a formação de sua identidade pessoal, devido a instabilidade que as redes sociais proporciona. As mudanças repentinas, acometidas do imediatismo, faz com que o jovem não consiga seguir o tempo necessário para o processamento cognitivo para elaboração da identidade individual (PALFREY; GASSER, 2011).

Pois, o uso demasiado das tecnologias digitais causa o desequilíbrio do cérebro, deste modo, "(...) Os adolescentes não estão adquirindo a compreensão necessária, a informação não está sendo processada nem associada a outras para gerar um entendimento mais profundo". (SILVA, 2016, p.14). Construindo uma identidade confusa e mal elaborada e se desvalorizando, fazendo uma percepção do seu eu de forma errônea, tudo isso influenciados pelo uso inadequado e excessivo das tecnologias digitais (ALVES, 2008).

Palfrey e Gasser (2011, p. 41) ainda afirmam que:

Os Nativos digitais mudam o tempo todo as informações pessoais que compartilham na internet, assim como mudam sua percepção do self e a maneira como desejam se mostrar. O que significa ser um jovem que não mudou: o que mudou foi a maneira em que os jovens escolheram se expressar. As várias expressões de identidade online não apenas refletem o estado de identidade de um Nativo Digital como ele atualmente a percebe, mas também molda essa identidade influenciando a percepção do Nativo Digital de como os outros o veem (...).

Ou seja, sem notar, alguns adolescentes, se encontram vulneráveis, nessa fase de mudanças físicas, cognitivas e psicossociais da adolescência para a construção da identidade e inserção social através das mídias digitais. Os jovens não percebem que podem ser influenciados pelo lúdico e pela capacidade de persuasão que as tecnologias digitais oferecem, tornando-os dependentes digitais, mediante suas ações levarem ao uso indiscriminado pela falta de maturação que ainda está em desenvolvimento. E isto pode ocasionar nos adolescentes patologias e fazê-los carecer de tratamento e, com isso, gerar neles a necessidade de apoio psicológico e, dependendo da gravidade e da patologia acometida, do uso de fármacos (GONÇAVES; NUERNBERG, 2012; ALVES, 2016; SILVA, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O decorrer analítico desta pesquisa proporcionou uma reflexão acerca da influência das tecnologias digitais no desenvolvimento da adolescência. Deste modo, compreende-se que na modernidade, a forma de comunicar-se se modificou com a inserção da internet, e que além do mundo real o virtual tornou-se fundamental para essa interação. Este fato transformou e ampliou as redes de contatos para além da família, estendendo-se ao mundo *offline* e *online*, contribuindo para a construção identitária e processo de socialização dos adolescentes.

Verificou-se que, além do desenvolvimento biológico, há também o contexto social no qual os adolescentes estão inseridos, o que pode sim ser um fator de risco para um desenvolvimento não satisfatório da adolescência para vida adulta. E que, por mais que as tecnologias digitais tenham seu lado benéfico se usada de forma equilibrada, se não utilizadas de forma segura e adequada pelos jovens podem propiciar o uso em excesso gerando a dependência digital.

A realidade do mundo contemporâneo é para os adolescentes a ascensão das tecnologias digitais que influenciará na idiosincrasia do adolescente e na ausência de um viver legítimo, comprometendo no processo de socialização que acarretará na falta de habilidades sociais e emocionais levando o adolescente ao isolamento social, que reverberará no surgimento de patologias. Lembrando que o problema não é a utilização desses recursos e meios tecnológicos, não é isso que vai afetar o desenvolvimento do adolescente e torná-los dependentes digitais, mas sim seu uso em demasia.

É necessário o monitoramento da família em relação a limites, normas e o tempo de uso que o adolescente passa em frente as mídias sociais, preservando as relações face a face. E no caso de adolescentes que já estejam acometidos por algum tipo de patologia decorrentes do uso indiscriminado da internet ou das redes sociais, é necessário acompanhamento psicoterapêutico e, dependendo do comprometimento, também o uso de fármacos.

Compreende-se então que tal monitoramento estende-se além da família, perpassando pelo social e alcançando o âmbito escolar que deveria criar um ambiente facilitador e integrador, que em vez de combater o uso das tecnologias digitais, deveria fazer o uso de forma eficaz, entendendo de que maneira favorece e contribui para o desenvolvimento e para a aprendizagem dos adolescentes.

E assim, favoreceria aos adolescentes firma uma identidade e viver autêntico, na construção de vínculos afetivos, facilitando a interação social e a troca de informações entre os pares, a família, a escola e a sociedade para o uso do bem comum de todos.

Por fim, entende-se que é necessário construir a partir deste cenário tecnológico uma Geração digital que tenha inteligência emocional satisfatória para que os adolescentes percebam neles mesmos tais transformações e construa uma identidade subjetiva, encontrando manejos de enfrentamento para as vivências e mudanças que ocorrem na fase da adolescência de forma benéfica, reverberando ao longo da vida adulta.

Em suma, a análise bibliográfica revela que o tema é contemporâneo, e carece de mais pesquisas na área, para obter mais amostras que favoreçam no esclarecimento do diagnóstico e mais intervenções. A pesquisa aponta contribuições relevantes e abre oportunidades de estudos mais atuais na área.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luiz Carlos de et al. **A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo**. *Journal Of Human Growth And Development*. São Paulo, p. 361-366. Ago. 2010.

ALVES, Alyne Brandão. **Adolescência e a construção da identidade: análise e discussão da sexualidade e influência da mídia na adolescência**. In: encontro regional norte de história da mídia, 4, 2016, Rio Branco. **Adolescência e a construção da identidade: análise e discussão da sexualidade e influência da mídia na adolescência**. Rio Branco: Alcar, 2016. v. 4, p. 1 - 13.

ALVES, Gabriela Maciel. **A construção da identidade do adolescente e a influência dos rótulos na mesma**. 2008. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2008.

AMANTE, Lúcia Graça et al. **Jovens e processos de construção de identidade na rede: o caso do Facebook**. *Educação Formação e Tecnologias*. Portugal, v. 7, n. 2, p. 26-38, 2014.

BEZERRA, Gilmara de Lucena et al. **Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes**. *Cogitare Enfermagem*, Ceará, v. 21, n. 1, p.1-9, jan. 2016.

BORGES, Luana de Andrade Pinheiro. **Nomofobia: uma síndrome no século xx**. 2015. 72 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2015.

BRETAS, José Roberto da Silva et al. **Os rituais de passagem segundo adolescentes**. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 21, n.3, p. 404-411, 2008.

CORSO, Helena Vellino. **Dificuldades de aprendizagem e atrasos maturativos - atenção aos aspectos neuropsicomotores na avaliação e terapia psicopedagógicas**. *Psicopedagogia*, São Paulo, v. 24, n. 73, 2007.

COUTINHO, Maria de Fátima Goulart. **Crescimento e desenvolvimento na adolescência**. *Pediatria Soperj*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p.28-34, out. 2011.

EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. *Adolescência e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, Jun, 2005.

FARIA, Luisa. **Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e adolescentes**. *Análise. Psicológica*, v. 23, n. 1, p. 361-371, 2005.

FARIAS, Maria Aznar; FERREIRA, Teresa Helena Schoen. **Estados de identidade: uma análise da nomenclatura.** *Alethea: Periódicos Eletrônicos em Psicologia*, Canoas, n. 26, p.62-66, dez. 2007.

FERREIRA Teresa Helena Schoen; FARIAS, Maria Aznar; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **Adolescência através dos séculos.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 26, n. 2, Jun, 2010.

FERREIRA, Teresa Helena Schoen; FARIAS, Maria Aznar. **Desenvolvimento da identidade em adolescentes estudantes do ensino médio.** *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p.326-333, 2009.

FILHO, João Freire; LEMOS, João Francisco de. **Imperativos de conduta juvenil no século XXI: a “Geração Digital” na mídia impressa brasileira.** *Comunicação Mídia e Consumo*, São Paulo, v. 5, n. 13, p.11-25, jul. 2008.

FIORINI, Milena Carolina; MÜLLER, Fernanda Graudenz; BOLZE, Simone Dill Azeredo. **Diferenciação do self: revisão integrativa de artigos empíricos internacionais.** *Pensando famílias*, Porto Alegre, v. 22, n. 01, 2018.

GONÇALVES, Bruna Goudinho; NUERNBERG, Denise. **A dependência dos adolescentes ao mundo virtual.** *Ciências Humanas*, v. 46, n. 1, p. 165-182, 2012.

LEPRE, Rita Melissa. **Adolescência e construção da identidade.** V. 8, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rita_Lepre/publication/237343201_ADOLESCENCIA_E_CONSTRUCAO_DA_IDENTIDADE/links/573c9f6c08aea45ee84197bc/ADOLESCENCIA-E-CONSTRUCAO-DA-IDENTIDADE.pdf> Acesso em: 16 Nov. 2019.

LIMA, Nádia Laguárdia de et al. **As redes sociais virtuais e a dinâmica da internet. Interinstitucional de Psicologia**, Minas Gerais, v. 9, n. 1, p. 90-109, Jun, 2016.

LINS, Bernardo Felipe Estellita. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. *Cadernos Aslegis*, v. 17, n. 48, p. 11-45, 2013.

MARTINS, Larissa Januário. **O Papel Das Mídias Sociais Na Construção Da Identidade Social Do Sujeito Pós-Moderno.** Monografia (Especialização)- Curso Sistema de informação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Fev, 2013.

OLIVEIRA, Dionatas Ferreira de; AGUIRRE, Hyago Azzolim. Tecnologia da informação entre crianças e adolescentes. **Uma Nova Pedagogia Para a Sociedade Futura**, p.679-683, 2016.

OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. **Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica.** *Psicologia em estudo*, v. 11, n. 2, p. 427-436, 2006.

OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. **O adolescente em desenvolvimento e a contemporaneidade.** Abr, 2017. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094551-001.pdf>>. Acessado em: 16 Nov. 2019.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. **A epistemologia genética de Jean Piaget.** FACEVV, v. 1, n.2 p. 22-35, 2009.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** 1. ed. Brasil, ARTMED, 2011. 352 p. (1).

PAPALIA, Daiane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: Amgh Artmed, 2013. 800 p. (12).

PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antonio Helio; ANGELUCI, Alan César Belo. **Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. Matrizes.** São Paulo, v. 8, n. 1, p.159-178, 2014.

RÉ, Alessandro H. Nicolai. **Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. Motricidade,** São Paulo, v. 7, n. 3, p. 55- 67, 2011.

ROMANO, Ricardo. **Dependência Digital: um estudo na visão psicanalítica.** 2017. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faat, São Paulo, 2017.

SAPIENZA, Graziela; PEDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. **Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. Psicologia em Estudo,** Maringá, v. 10, n. 2, p. 209-2016, 2005.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Contribuições das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência. Psicologia Teoria e Pesquisa,** Brasília, v. 28, n. 1, p. 101-108, Jan, 2012.

SILVA, Francielle Santana da; SOUZA, Kellen Verena Silva. **A Intervenção Da Terapia Cognitivo Comportamental Em Pacientes Com Nomofobia.** 2018. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Colegiado de Psicologia, UNIME, Itabuna, 2018.

SILVA, Paulo Sérgio Modesto; VIANA, Meire Nunes; CARNEIRO, Stania Nágila Vasconcelos. **O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget. Psicologia PT o portal dos psicólogos,** v. 10, p. 9, Dez, 2011.

SILVA, Thayse de Oliveira. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.** 2016. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2016.

SOUZA, Kathyelle Ninfa Moneta; CUNHA, Manuella Renata Santos da. **Monofobia: o vazio existencial.** **Psicologia.pt**, jan. 2018. Disponível em:< <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1166.pdf>>. Acesso em: 04 Abr. 2020.

TARDELLI, Denise D.'Aurea. **Identidade e adolescência: expectativas e valores do projeto de vida.** **Eletrônica Pesquiseduca**, São Paulo, v. 2, n. 3, 2010.

TEIXEIRA, Irenides et al. **Monofobia: os impactos psíquicos do uso abusivo das tecnologias digitais em jovens universitários.** **Revista Observatório**, Tocantins, v. 5, n. 5, p.209-240, jan. 2019.

TERROSO, Lauren Bulcão; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. **Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes.** **Psicologia do Desenvolvimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 200- 219, abr. 2016.

TUZZO, Simone Antoniacci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. **Redes sociais e sentimento de pertença: o que pensam os estudantes do ensino médio. o que pensam os estudantes do ensino médio.** **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 20, n. 2, p.207-220, mar. 2010.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa.** 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.134 p. (2).